



**N° de expediente: 008421-000028-23**

**Fecha: 23.11.2023**

**Universidad de la República Uruguay - UDELAR**



**ASUNTO**

**LA MAESTRANDA STEPHANIE HERMIDA C.I. 4.625.991-2, SOLICITA RECONOCIMIENTO DE CRÉDITOS**

Unidad	SECCIÓN SECRETARÍA COMISIÓN DIRECTIVA - CENTRO MONTEVIDEO - ISEF
Tipo	CREDITO - RECONOCIMIENTO DE
Carrera:	MAESTRÍA EN EDUCACIÓN FÍSICA
Curso:	PLAN 2019
Plan:	
Fecha:	
Período desde:	
Período hasta:	
Nombre:	
Cédula de Identidad:	
Docente:	
Grado:	
Motivo:	

La presente impresión del expediente administrativo que se agrega se rige por lo dispuesto en la normativa siguiente: Art. 129 de la ley 16002, Art. 694 a 697 de la ley 16736, art. 25 de la ley 17.243; y decretos 55/998, 83/001 y Decreto reglamentario el uso de la firma digital de fecha 17/09/2003.-

	<b>Expediente Nro. 008421-000028-23</b> <b>Actuación 1</b>	Oficina: SECCIÓN BEDELÍA DE POSGRADOS - CENTRO MONTEVIDEO - ISEF Fecha Recibido: 23/11/2023 Estado: Cursado
--	---	---

**EXTRACTO**

PASE A LA CAP

---

**TEXTO**

PASE A LA CAP

Firmado electrónicamente por Suny Soraya Zeballos Perez el 23/11/2023 16:38:19.
---

<b>Nombre Anexo</b>	<b>Tamaño</b>	<b>Fecha</b>
Curriculum docentes responsables UFSC .pdf	79 KB	23/11/2023 16:34:03
filosofia de la diferencia programa.pdf	216 KB	23/11/2023 16:34:03
História Global e Estudos de Gênero - 2023-2-alterado023-08 (1).pdf	456 KB	23/11/2023 16:34:03
Revalida Curso UFSC 3 - Stephanie Hermida.pdf	257 KB	23/11/2023 16:35:50
NOTA INFORMATIVA Cap.pdf	200 KB	23/11/2023 16:35:50
Revalida Curso UFSC 1 - Stephanie Hermida.pdf	312 KB	23/11/2023 16:35:50
Extensao Universitaria2023.pdf	191 KB	23/11/2023 16:37:38

**Curriculum**

Docente responsable : **Joana Maria Pedro**

**Curso: “Historia Global y Estudios de Género: Feminismos y Democracia” del Programa de Posgraduación en Historia y Programa de Posgraduación interdisciplinar en Ciencias Humanas.**

<https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>

Possui graduação em História pela Universidade do Vale do Itajaí (1972), mestrado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1979) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1992). Professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Fez pós-doutorado na França, na Université d'Avignon, entre 2001 e 2002, e também nos Estados Unidos, na Brown University entre 2016 e 2017. Foi Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História entre 1993 e 1995, Diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas entre 1996 e 2000, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas entre 2008 e 2012, Pró-Reitora de Pós-Graduação entre 2012 e 2016, foi presidenta da ANPUH Associação Nacional de História na gestão 2017-2019. Aposentou-se em março de 2019, e tem contrato formal de professora voluntária na UFSC, assinado pela reitoria. É professora permanente do Programa de Pós-Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. É também pesquisadora do IEG - Instituto de Estudos de Gênero [www.ieg.ufsc.br](http://www.ieg.ufsc.br) e do LEGH Laboratório de Estudos de Gênero e História <http://www.legh.cfh.ufsc.br/> Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: feminismo, gênero, relações de gênero, história das mulheres, memória, história oral, história do tempo presente e história comparativa. É pesquisadora 1A do CNPq.  
(Texto informado pelo autor)

**2) Currículum**

Docente responsable: **Ione Ribeiro Valle**

**Curso de extensión: “Poder Simbólico, cultura y espacio político en la Teoría Praxiológica de Pierre Bourdieu”.**

<https://www.escavador.com/sobre/3076459/ione-ribeiro-valle>

Professora Titular do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui pós-doutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales - Paris (2014), doutorado em Ciências da Educação pela Université René Descartes - Paris V Sorbonne (2001), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (1991) e graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (1976). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D. Na Universidade Federal de Santa Catarina atua na Graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação, orientando trabalhos de Iniciação Científica, dissertações de Mestrado e Teses de doutorado. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC (2014-2016). Coordena atualmente o Grupo de Pesquisa Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina - GPEFESC/CNPq e o Laboratório de Pesquisas Sociológicas Pierre Bourdieu (LAPSB/CNPq). Desenvolve estudos e pesquisas na área de Educação e nas subáreas Sociologia e História da Educação, com foco principalmente nos temas: desigualdades escolares, democratização da educação, meritocracia, justiça escolar, profissionalização do magistério, memória docente e socialização profissional. Possui vários trabalhos publicados em periódicos científicos e em livros nacionais e estrangeiros. Tem realizado traduções de artigos e de livros do francês para o português na área da sociologia da educação.

### 3) Currículum

Docente responsable: **Debora Regina Wagner**

**Curso:** “Filosofía de la diferencia: investigar, problematizar y resistir” del Programa de Posgraduación en Educación

<https://www.escavador.com/sobre/5313661/debora-regina-wagner>

Possui graduação em Matemática Licenciatura Plena pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (2001), mestrado (2012) e doutorado (2017) em Educação Científica e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica - PPGECT da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora no Departamento de Metodologia de Ensino no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina MEN/CED/UFSC. Membro do corpo editorial da Revista Eletrônica de Educação

Matemática REVEMAT. Vice líder do Grupo de Estudos Contemporâneos e Educação Matemática - GECEM e membro pesquisadora do GEPHIESC - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Instituições Escolares de Santa Catarina. Possui experiência na área de Educação matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: arte, história, visualidade e suas conexões com a educação matemática e a formação de professores.



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação – CED  
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE**

**Plano de Ensino**

**Disciplina:** PGE410388 – Filosofia da Diferença na e para a pesquisa em formação de professores: pesquisar, problematizar, resistir.

**Carga Horária:** 72 h/a (4 créditos semanais)

**Professora:** Débora Regina Wagner

**Ementa:**

A pesquisa genealógica. Profanação e produção do conhecimento. Pesquisar-resistir. Função-educador e a constituição de subjetividades. O ser-fazer da docência e ofício de professor. A problematização como estratégia metodológica de pesquisa. Formação como possibilidade de deslocamento. A pesquisa-intervenção na formação de professores.

**Objetivo Geral**

Problematizar e produzir movimentos desconstrucionistas frente às perspectivas teóricas e metodológicas que engendram os discursos no campo da formação de professores, em especial da formação de professores que ensinam matemática, à luz da filosofia da diferença.

**Objetivo específico**

- Problematizar os modelos filosóficos educacionais recorrentes na pesquisa em formação de professores;
- Estudar e compreender a noção de genealogia em Michel Foucault e suas ressonâncias no modo de fazer pesquisa em educação e na formação de professores;
- Refletir e compreender conceitos como: profanar, problematizar, resistência e sua relação com a produção de conhecimento no âmbito da pesquisa em educação e formação de professores à luz das teorias filosóficas na perspectiva da diferença;
- Trazer a função-educador como lugar para pensar de outra maneira os processos de produção de subjetividade, em especial os modos pelos quais o educador se coloca como sujeito diante de outros sujeitos;



- Deslocar o “saber-fazer” da docência para o “ser-fazer”, insistindo numa dimensão que toma como base o “sendo” do professor colocado numa dimensão para além do saber, bem como pensar seu ofício;
- Apresentar a problematização, à luz da filosofia de Michel Foucault, como método estratégico no pesquisar em educação e educação matemática;
- Produzir deslocamentos para pensar a formação de professores nas perspectivas da problematização e da invenção;
- Estudar e compreender a cartografia e a perspectiva de uma pesquisa-intervenção como possibilidade de produção de pesquisas em formação de professores.

### **Conteúdos programáticos**

#### **I – Genealogia e a pesquisa foucaultiana**

- As noções de saber, poder e biopoder na relação com a genealogia em Michel Foucault.

#### **II – Exercício de profanação**

- Aproximações de conceitos da filosofia da diferença como: profanar, resistir, desnaturalizar, problematizar.

#### **III – Produção de subjetividades**

- A função-educador como convite para pensar de outro modo sua própria função.

#### **IV – A docência sob o primado da ética**

- O ser-fazer da docência
- O ofício do professor

#### **V – A problematização como método**

- Qual o lugar do problema na pesquisa em formação de professores?
- Resistir à solução de problemas.
- O problema como aquilo que nos move e nos põe a caminhar.
- Uma ética da problematização.

#### **VI – Deslocamento na formação de professores**

- Faça como eu ou faça comigo?
- Ensinar e aprender: transmissão de competências ou experienciar na vivência?
- A pesquisa-intervenção na formação de professores.
- Deslocamentos éticos, estéticos e políticos na formação de professores.
- Investigar as contribuições da filosofia da diferença em pesquisas (teses e dissertações) na formação de professores que ensinam matemática.



### Metodologia

A disciplina acontecerá semanalmente de modo presencial, a partir de aulas expositivas e dialogadas ministradas pela professora. Estudo e discussões tomarão como ponto de partida a leituras de textos, vídeos e materiais previamente selecionados.

### Avaliação

A elaboração de resenhas críticas, ensaios, produção de material audio-visual, questões para discussão, oficinas ou seminários fazem parte do grupo de atividades avaliativas que poderão compor a disciplina e serão desenvolvidas e apresentadas pelos estudantes ao longo do semestre.

### Bibliografia básica

AMADOR, Fernanda S.; FERNANDES, Daniel R.; PRUDENTE, Jéssica. **A problematização como método: pesquisar-resistir**. In.: Produção de conhecimento: profanação do método na pesquisa. GUARESCHI, N.M.F.; REIS, C.; HADLER, O.H. (Orgs). Porto Alegre: Abrapso Editora, 2020. pp.68-89.

AGAMBEN, G. **Profanações**. Tradução Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.

BOUFLEUER, J.P. O ser-fazer da docência: esboço de compreensão a partir da condição humana. In.: **A escola: problema filosófico**. MENDONÇA, S.; GALLO, S. (Orgs). São Paulo: Parábola, 2020.

BRIGO, J.; WAGNER, D.R. Caminhar, estudar, escrever: Ações e vivências de um Grupo de Estudo de professores que ensinam matemática. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, JIEEM*. (no prelo).

CARVALHO, A.F. **Foucault e a função professor**. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

DELEUZE, G. **Diferença e Repetição**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

\_\_\_\_\_. **Foucault**. Tradução Cláudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2013.

DIAS, R. O. **Deslocamentos na formação de professores: aprendizagens de adultos, experiência e políticas cognitivas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. Curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução Márcio Alves da Fonseca; Salma annus Muchail. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.





\_\_\_\_\_. **Estratégia poder-saber.** Ditos & Escritos IV. Tradução Vera Lúcia Avellar Ribeiro 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. **Aulas sobre a vontade de saber.** Curso dado no Collège de France (1970-1971). Tradução Rosemary Costhek Abílio São Paulo: Editora WMF Martins Fontes 2014.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder.** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. **Formação inventiva de professores.** DIAS, R. O. (Org). Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

KOHAN, W. **O mestre inventor:** relatos de um viajante educador. Tradução Hélia Freitas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LARROSA, J. **Tremores:** Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

\_\_\_\_\_. **Esperando não se sabe o quê:** sobre o ofício de professor. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

\_\_\_\_\_.; RECHIA, Karen. **[P] de Professor.** São Carlos: Pedro e João, 2018.

KATRUP, V. Políticas Cognitivas na Formação do Professor e o Problema do Devir Mestre. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol.26, n.93, 2005. pp.1273-1288.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem, arte e invenção. In: *Psicologia em Estudo: Educação & Sociedade*. vol. 6, n. 1, 2000. pp. 17-27.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola:** uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MASSCHELEIN, J. E-ducando o olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre. *Educação e Realidade*, n° 33, v 1. 2008, pp. 35-48.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia:** pesquisa intervenção e produção de subjetividade. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs). Porto Alegre: Sulinas, 2012.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante:** cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílian do Valle. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

REVEL, J. O pensamento vertical: uma ética da problematização. In.: **Foucault:** a coragem da verdade. GROS, F. (Org). São Paulo: Parábola Editorial, 2004.



WAGNER, D. R. **Visualidades movimentadas em oficinas-dispositivo pedagógico: um encontro entre imagens da arte e professores que ensinam matemática.** 2017. 203 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2017.



### PLANO DE ENSINO

Disciplina:	HST510058	Semestre:	2023-2	Turma:	
Nome da disciplina: História Global e Estudos de Gênero 1: Feminismo e Democracia.					
Professoras: Joana Maria Pedro, Elaine Schmitt, Morgani Guzzo e Vera Fátima Gasparetto					
Horário na grade: Terça feira, entre 8:00 e 12:00 – aulas presenciais					
Horário de atendimento: Quarta feira, entre 14h e 18 horas ou sob agendamento por email					
Formas de atendimento: meio virtual e presencial					
Moodle:					
Ementa:					
<p>Discutir, de um ponto de vista historiográfico e interdisciplinar, a partir da categoria de análise gênero, quais as pautas, ganhos, dificuldades e retrocessos que os movimentos de mulheres e feministas obtiveram tanto no âmbito das políticas públicas quanto no sociocultural, nas instáveis democracias que se instalaram após as ditaduras militares nos países do Cone Sul, nas décadas de 1960-1980 em diante. Abordar as dinâmicas contemporâneas desses movimentos nas sociedades do Sul Global.</p>					
Objetivos:					
<p>Verificar as proposições, os avanços e os retrocessos nas políticas públicas voltadas para as mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ nos países do Cone Sul, a partir do final das ditaduras militares das décadas de 1960-1980, focalizando a participação das mulheres que lutaram contra as ditaduras e se tornaram feministas neste processo. Debater a atuação desses movimentos: suas metas, estratégias, realizações e articulações com o Estado e com outros movimentos, após a queda dos regimes militares, através da análise das trajetórias das mulheres e grupos de mulheres que se envolveram na resistência às ditaduras e na construção das instituições democráticas e dos movimentos feministas nos anos seguintes. Problematizar o conceito de democracia, representação, representatividade e participação popular a partir de abordagens feministas. Introduzir o debate sobre economia feminista. Refletir sobre as ameaças, violências e a criação de políticas antigênero e antidemocráticas nas sociedades contemporâneas. Debater as dinâmicas contemporâneas dos feminismos latino-americanos numa abordagem decolonial. Discutir sobre a contribuição dos feminismos africanos para pensar as políticas públicas e a democracia no Sul Global.</p>					
Metodologia:					
<p>A disciplina será desenvolvida através de atividades assíncronas e presenciais.</p> <p>As atividades <b>presenciais</b> irão ocorrer entre os dias 8.08 e 14.11 em sala 322. Atividades <b>assíncronas</b> existirão durante todo o período de aulas e serão realizadas através da plataforma do Moodle UFSC.</p> <p>Nas atividades presenciais, haverá aulas expositivas dadas pelas professoras da disciplina e por professoras</p>					



convidadas, apresentação de debates bibliográficos em formato de seminário, por grupos de estudantes e de resultado dos debates realizados no fórum do Moodle, além de discussão dos textos. As aulas começarão com apresentação da temática pelas professoras ou pelas convidadas e, em seguida, haverá apresentação dos grupos de estudantes, seguida de debate e participação de todas/os as/os estudantes nas discussões. Em seguida as professoras irão realizar uma análise do conjunto da temática contextualizando o debate acadêmico.

As atividades **assíncronas**, constarão de postagens individuais, no fórum do moodle, sobre o conjunto da bibliografia obrigatória da aula, com data e horário limite para postagem de 34 horas antes da aula presencial; atividades em equipe constarão de elaboração de síntese da bibliografia obrigatória e mais duas das obras complementares, que constam no conjunto da bibliografia da aula e da formulação de questões para serem debatidas nas atividades presenciais.

Ferramenta de ensino remoto: moodle.ufsc.

Conteúdo programático com cronograma e atividades:

**Atividade 1** - Dia 08/08/2023 – das 8h às 12h - Aula presencial – sala 322

**Primeira parte da aula:** Apresentação das professoras, do plano de ensino, das formas de avaliação. Formação de equipes para as atividades de seminário.

**Segunda parte** – Aula expositiva sobre **Mulheres na resistência às ditaduras no Sul Global (Vera e Joana)**

**Bibliografia sobre História das mulheres na resistência às ditaduras no Cone Sul**

PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.

BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vínculos. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 19-36.

BARRANCOS, Dora; ARCHENTI, Nélica. Feminismos de direitos das mulheres na Argentina: história e situação atual. In: 50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos / Eva Alterman, Lúcia Avelar, organizadoras. ed. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2017.

GIORGI, Ana Laura de. La emergencia del feminismo en el Uruguay de la transición. Texto apresentado na 56º Congreso Internacional de Americanistas Salamanca 2018. Na mesa: Transiciones a la democracia: nuevas preguntas y objetos en perspectiva ibero-americana. Disponível em [https://www.academia.edu/38884211/La\\_emergencia\\_del\\_feminismo\\_en\\_el\\_Uruguay\\_de\\_la\\_transici%C3%B3n\\_56\\_Congreso\\_Internacional\\_de\\_Americanistas\\_Salamanca\\_2018](https://www.academia.edu/38884211/La_emergencia_del_feminismo_en_el_Uruguay_de_la_transici%C3%B3n_56_Congreso_Internacional_de_Americanistas_Salamanca_2018) acesso em 21.01.2022



PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, & Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.

REA, Caterina ET AL. (ORG.). Traduzindo a África Queer. 1ª edição/Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

BARRANCOS, Dora. História dos Feminismos na América Latina. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263.

SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe, Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.

FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015.

**Atividade 2** - Dia 15/08/2023 – Participação no Colóquio "Mulheres no Poder no Brasil e nos EUA", das 15h às 18h, Auditório do Centro Socioeconômico (CSE) – UFSC. (caso seja impossível, assistir o vídeo da atividade e postar um comentário)

**Atividade 3 - (Morgani)** Postagem no fórum do Moodle até as 23 horas do dia 20.08

**A retomada da democracia: movimentos de mulheres, feminismos, academia, ONGs e Estado no pós-ditadura**

#### **Leituras principais:**

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004.

GOHN, Maria da Glória. Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático. In: Política & Sociedade, Nº 11, outubro de 2017. PPGSP, UFSC, Florianópolis.

PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 49, nº 3, p. 651-670, 2006.

#### **Leituras complementares:**

BIROLI, Flavia. Agentes imperfeitas: contribuições do feminismo para a análise da relação entre autonomia, preferências e democracia. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 9, Brasília, pp. 7-38, set.- dez., 2012.

CARVALHO, Carla Santos. Questão de gênero na agenda pública e política de Cabo Verde, África: Papel das ONG Feministas na Luta pelos Direitos das Mulheres. Outros Tempos, vol. 12, n.19, 2015 p. 135-152.



GASPARETTO, V. F. (2020). Mulheres Heroínas (Vavasati Vatinhenha) e a Rede Fórum Mulher: a construção da agenda de políticas públicas junto ao Estado moçambicano. Revista Científica Da UEM: Série Letras E Ciências Sociais, 1(2). Obtido de <http://196.3.97.23/revista/index.php/lcs/article/view/50>.

GUZZO, M.; TEIXEIRA, N. Luta e conquista de espaço e representatividade: uma análise da atuação do Movimento de Mulheres da Primavera, de Guarapuava-PR. In: VII Simpósio Nacional de História Cultural - Escrita, circulação, leituras e recepções, 2015, São Paulo. Anais do VII Simpósio Nacional de História Cultural - Escrita, circulação, leituras e recepções. São Paulo: USP, 2015. v. 1. p. 1-13

LISBOA, Teresa Kleba. Empoderamento de mulheres e participação na gestão de políticas públicas. In: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, 2007.

LISBOA, Teresa Kleba. Democracia de gênero: é possível um pacto entre as mulheres? In: O Social em Questão - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017.

LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, Classe e Etnia - trajetória de vida de mulheres migrantes. Florianópolis: Editora da UFSC & Chapecó: Argos. 2003.

MEDEIROS, Silvia. A resistência que vem das mulheres camponesas de Santa Catarina. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/12/16/a-resistencia-que-vem-das-mulheres-camponesas-de-santa-catarina/>

OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. Nosso corpo nos pertence: uma reflexão do feminismo pós-70. Labrys Estudos Feministas, v. 7, pp. 138-152, 2005.

Portal Catarinas. 8M: um giro pelas cidades que aderiam ao movimento em Santa Catarina. Disponível em: <https://catarinas.info/8m-um-giro-pelas-cidades-que-aderiam-ao-movimento-em-santa-catarina/>

PEDRO, Joana Maria e BARLETTO, Marisa. Movimentos feministas e academia: tensões e alianças. Revista Feminismos, v. 7, p. 1-16, 2019. <https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/31863>

MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999.

RIBES, Sandra C. (org.) Mulheres da [Comunidade] Chico Mendes. Florianópolis, Companhia dos Loucos. 2008.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004. p. 35-60.

**Atividade 4** - (responsável: Morgani) - Dia 22.08 das 8h às 12h - Aula presencial

**A retomada da democracia: movimentos de mulheres, feminismos, academia, ONGs e Estado no pós-ditaduras**

**Atividade 5** (responsável: Joana) – Postagem no fórum do Moodle até as 23 horas do dia 27.08.



### Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia?

#### Leituras principais

HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: \_\_\_\_\_ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176.

COUTINHO, Ângela. Militantes invisíveis: as cabo-verdianas e o movimento independentista (1956-1974). Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(1), 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2020v28n168316>

Vídeo: [Mesa-Redonda Fazendo Gênero 12] “Os feminismos africanos e suas contribuições para o diálogo Sul-Sul” Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=l2y\\_khrun98](https://www.youtube.com/watch?v=l2y_khrun98)

#### Leituras complementares

GOMES, Patricia Godinho. "Mindjeris di Guiné, ka bo mpina ka bo burgunhu. Narrativas de mulheres na/sobre a luta de libertação: trajetórias, construções e percursos emancipatórios", In: Andréa Lobo e Patrícia Godinho Gomes (Orgs.), Vozes, vivências e significados. Mulheres africanas e perspectivas de gênero, Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos, vol.6, n.6, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/abeafrica/issue/view/1909/showToc>

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.

PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: \_\_\_\_\_ O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37.

BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48.

BEARD, Mary. A voz pública das mulheres. In: \_\_\_\_\_ Mulheres e poder: um manifesto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 15-54.

PEDRO, Joana Maria. Viver o gênero na clandestinidade. In: Marta Gouveia de Oliveira Rovai. (Org.). História Oral e história das mulheres: rompendo silenciamentos. 1ed. São Paulo: Letra e Voz, 2017, v. 1, p. 33-55.

**Atividade 6** – (responsável: Joana) - Dia 29.08 – das 8 às 12 horas. Aula presencial



### Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia?

**Atividade 7** - (responsável - Elaine) Postagem no fórum do Moodle até as 23 horas do dia 03.09.

#### Mídia, democracia e decolonialidade

##### Leituras principais

BIROLI, Flávia. Gênero, “valores familiares” e democracia. In: BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos (orgs). Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 135-188. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1unAB-VjowKxoSv9daG\\_3RmwWlZawB6MG/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1unAB-VjowKxoSv9daG_3RmwWlZawB6MG/view?usp=sharing)

VEIGA DA SILVA, Márcia; MORAES, Fabiana. Onde está Ruanda no mapa? Decolonialidade, subjetividade e o racismo epistêmico do jornalismo. In: MENDES, Francielle, QUEIRÓS, Francisco, SILVA, Wagner da Costa Silva (orgs.). Pesquisa em comunicação: jornalismo, raça e gênero. Rio Branco, Acre: Nepan, 2021. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/45078081/Onde\\_Est%C3%A1\\_Ruanda\\_no\\_mapa\\_Decolonialidade\\_subjetividade\\_e\\_o\\_racismo\\_epist%C3%AAmico\\_no\\_jornalismo\\_Fabiana\\_Moraes\\_e\\_M%C3%A1rcia\\_Veiga\\_livro\\_Pesquisa\\_em\\_comunica%C3%A7%C3%A3o\\_jornalismo\\_ra%C3%A7a\\_e\\_g%C3%AAnero?source=swp\\_share](https://www.academia.edu/45078081/Onde_Est%C3%A1_Ruanda_no_mapa_Decolonialidade_subjetividade_e_o_racismo_epist%C3%AAmico_no_jornalismo_Fabiana_Moraes_e_M%C3%A1rcia_Veiga_livro_Pesquisa_em_comunica%C3%A7%C3%A3o_jornalismo_ra%C3%A7a_e_g%C3%AAnero?source=swp_share)

##### Leituras Complementares

ESCOBAR, Giane Vargas; MORAES, Ana Luiza Coiro. “Para encher os olhos”: uma análise cultural da visibilidade de uma rainha negra no jornal A Razão. In: RIZZOTTO, Carla Cândida (org). Comunicação e gênero: um panorama da pesquisa empírica no cenário nacional. Londrina: Syntagma Editores, 2016. P. 25-42. E-book gratuito disponível para download em:  
<http://www.syntagmaeditores.com.br/Livraria/Book?id=28>

DARDE, Vicente William da Silva. A construção de sentidos sobre a masculinidade na mídia brasileira. Em Questão, vol. 14, No 2, 2008. Disponível em:  
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewArticle/6379>

FONTOURA, Maria Conceição Lopes. A produção escrita das mulheres negras. Revista Estudos Feministas, n. 12, edição especial, setembro-dezembro 2004. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000300015>





POPADIUK; Bárbara; SCHMITT, Elaine; WOITOWICZ, Karina Janz. Luta e resistência política: a imprensa feminista brasileira nos anos 1970 e 80. In: WOLF, Cristina S.; ZANDONÁ, Jair; MELLO, Soraia. Mulheres de luta feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985). Curitiba, Appris: 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201257/Cristina%20Wolff%20e%20Jair%20Zandon%C3%A1\\_com%20capa.pdf?sequence=6](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201257/Cristina%20Wolff%20e%20Jair%20Zandon%C3%A1_com%20capa.pdf?sequence=6)

BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vinculos. In: PEDRO, Joana Maria; ZANDONÁ, Jair (orgs). Feminismos e democracia. 2ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. Disponível aqui: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203494/Feminismos%20e%20democracia.%20vers%C3%A3o\\_EBOOK.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203494/Feminismos%20e%20democracia.%20vers%C3%A3o_EBOOK.pdf?sequence=3&isAllowed=y)

JELÍN, Elizabeth. Memoria y democracia. Una relación incerta. Revista de Ciencia

Política, Vo. 51, n o 2, 2013, p. 129-144. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/645/64529702007.pdf>

LEITÃO, Débora e GOMES, Laura. Gênero, sexualidade e experimentação de si em plataformas digitais online. Civitas, v. 18, n. 1, p. 171-186, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/civitas/a/nwXnqygKyx4rsns5YRjvLP/abstract/?lang=pt>

SCHMITT, Elaine; WOLFF, Cristina S. Voluntariedade no fotojornalismo de Adriana Lestido. In WOLFF, Cristina. Brazil Publishing, Curitiba, 2021. Disponível em: Voluntariedade no fotojornalismo de Adriana Lestido. Disponível

em:<https://ieg.ufsc.br/public/storage/ebooks/January2022/yjYhqKhEXXwngkJcHj4F.pdf>

SCHMITT, Elaine. Fotojornalismo e subjetividade em tempos de ditadura: produção de sentidos e suas relações com os feminismos. Revista de la Red Intercatedras de Historia de América Latina Contemporánea. Núm. 11: 2019. Disponível em

[https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RIHALC/article/view/26668?utm\\_source=Revista+RIHALC&utm\\_campaign=186c9417d6-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2019\\_12\\_13\\_07\\_00&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_0838e2d6ba-186c9417d6-181367641](https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RIHALC/article/view/26668?utm_source=Revista+RIHALC&utm_campaign=186c9417d6-EMAIL_CAMPAIGN_2019_12_13_07_00&utm_medium=email&utm_term=0_0838e2d6ba-186c9417d6-181367641)

KONZEN, Isadora. Os pilares do regime do apartheid. In: "wathint'abafazi, wathint'imbokodo!" (você mexeram com as mulheres e colidiram com uma rocha!): A resistência feminina antiapartheid e a garantia dos direitos das mulheres na redemocratização da África do Sul. Monografia para conclusão do Curso de Relações Internacionais UFSC, 2018.

VERAS, E. F. e Pedro, Joana Maria. Outras Histórias de Clio: escrita da história e homossexualidades no Brasil. In: Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes. (Org.). História & Teoria Queer. 1ed.Salvador: Editora Devires, 2018, v. 1, p. 123-142.

SOUTO MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto. Inventar os corpos. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 12, p. 418-447, 2020. – disponível em <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11289/8361>

PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: \_\_\_\_\_. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações



de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 16 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015>.

PERROT, Michelle (org). Une Histoire des femmes est-elle possible? Paris: Rivages, 1984.

SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem história. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.

**Atividade 8** (responsável – Elaine) Dia 05.09 - das 8:00 até 12:00 – Aula presencial

### **Mídia, democracia e decolonialidade**

**Atividade 9** (responsável: Morgani) - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 10.09 sobre a temática:

### **Feminismos no plural: interseccionalidade, decolonialidade e as contribuições das feministas do Sul Global**

#### **Parte 1**

#### **Leituras principais**

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, dez., 2014.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod\\_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf)

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, 22(3), p. 935-953, 2014.

#### **Leituras complementares**

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, 17(49), pp. 117-132, 2003. DOI: 10.1590/S0103-40142003000300008.



COSTA, Albertina de Oliveira. É viável o feminismo nos trópicos? Resíduos de insatisfação. São Paulo, 1970. Cadernos de Pesquisa, n. 66, p. 63-69, ago. 1988.

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175118, 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso).

CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, vol.10, n.1 [cited 2018-09-16], pp.171-188. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FONSECA, I. ; GUZZO, M. . Feminismos y herida colonial: una propuesta para rescatar los cuerpos secuestrados en Brasil. Tabula Rasa: Revista de Humanidades (Bogotá, 2004), v. 29, p. 65-84, 2018. Disponível em:

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.

GUZZO, M.; FONSECA, I. . Mestiçagem: uma categoria teórico-política para os feminismos latino-americanos - entrevista com María Luisa Femenías. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 4, p. 72-88, 2018. DOI: <https://doi.org/10.9771/cgd.v4i3.26223>

MELLO, Anahi G.; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. Estudos Feministas, Florianópolis, v.20, n.3, p. 635-655, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v20n3/03.pdf>.

SCHILD, Joziléia Daniza. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180404>.

SILVA, Karine de Souza; BORBA DE SÁ, M. Do Haitianismo à nova Lei de Migração: Direito, Raça e Política Migratória brasileira em perspectiva histórica. Revista nuestraAmérica, v. 9, p. 10-35, 2021.

**Atividade 10** (responsável: Morgani) – dia 12.09 - Aula presencial das 8h às 12h

**Feminismos no plural: interseccionalidade, decolonialidade e as contribuições das feministas do Sul Global - Parte 1**

**Atividade 11** (responsável: Morgani) – Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 17.09

**Feminismos no plural: interseccionalidade, decolonialidade e as contribuições das feministas do Sul**



## Global - Parte 2

### Leituras principais

GUZZO, M.; WOLFF, C. S. Afetos no engajamento político das Marchas das Vadias no Brasil (2011-2017). *Estudos Feministas*, v. 28, p. e72429, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/Smw4NhJzRLdZnvxLNJpVnDs/abstract/?lang=pt>.

SIMAKAWA, Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*. 21(2) 2020, p. 453-471.

### Leituras complementares

ADRIÃO, Karla Galvão; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Por uma política de acesso aos direitos das mulheres: sujeitos feministas em disputa no contexto brasileiro. *Psicologia & Sociedade*; 20 (3): 465-474, 2008.

BAGAGLIA, Beatriz. *Cisgeneridade e Silêncio*. 2014. Disponível em: <https://transfeminismo.com/cisgeneridade-e-silencio/>. Acesso em 9 mar. 2019.

COACCIL, Thiago. Encontrando o transfeminismo brasileiro: um mapeamento preliminar de uma corrente em ascensão. *História Agora*. 1, 134-161, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Coacci-2/publication/283498905\\_Encontrando\\_o\\_transfeminismo\\_brasileiro\\_um\\_mapeamento\\_preliminar\\_de\\_uma\\_corrente\\_em\\_ascensao/links/563b4fe808aeed0531de7958/Encontrando-o-transfeminismo-brasileiro-um-mapeamento-preliminar-de-uma-corrente-em-ascensao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Coacci-2/publication/283498905_Encontrando_o_transfeminismo_brasileiro_um_mapeamento_preliminar_de_uma_corrente_em_ascensao/links/563b4fe808aeed0531de7958/Encontrando-o-transfeminismo-brasileiro-um-mapeamento-preliminar-de-uma-corrente-em-ascensao.pdf)

GONÇALVES, Eliane e PINTO, Joana Plaza. Reflexões e problemas da “transmissão” intergeracional no feminismo brasileiro. *Cadernos Pagu* (36), pp. 25-46, jan-jun., 2011.

GUZZO, M.; WOLFF, C. S. Mobilizações feministas e LGBTQ+ na contemporaneidade: a efervescência dos coletivos na UFSC, em Florianópolis/SC. In: CRESCÊNCIO, C. L.; SILVA, J. G.; BRISTOT, L. S.. (Org.). *Histórias de Gênero*. 1ed.São Paulo: Verona, 2017, v. 1, p. 195-217.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Como explicar o transfeminismo? Universidade Livre Feminista, [feminismo.org.br](http://feminismo.org.br), 2014. Disponível em <https://feminismo.org.br/como-explicar-o-transfeminismo/2325/>

JESUS, Jaqueline Gomes de. Feminismo é identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfeminista. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, 2013. Disponível em: [http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021\\_ARQUIVO\\_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENEROPDF.pdf](http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENEROPDF.pdf)

MALUF, S. Políticas e teorias do sujeito no feminismo contemporâneo [Resumo]. In. Anais do VII Encontro



Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis: UFSC, 2006.

SIMAKAWA, Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*. 21(2) 2020, p. 453-471. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/35169/28609>

VEIGA, A. M. ; GUZZO, M. “Trans-historizar” o espaço público dentro e fora da academia: Desafios para a historiografia e para o feminismo? *Esboços*, v. 23, p. 182, 2016. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7976.2016v23n35p182>.

YORK, Sara Wagner; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes; BENEVIDES, Bruna. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 28, n. 3, e75614, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n375614>.

**Atividade 12** (responsável: **Morgani**) - dia 19.09 - Aula presencial – das 8 às 12 horas

**Feminismos no plural: interseccionalidade, decolonialidade e as contribuições das feministas do Sul Global - Parte 2**

**Atividade 13** – (responsável: **Joana**) Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 24.09

**Educação das Mulheres e o desafio conservador**

#### **Leituras principais**

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres em sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. Ed. 9, São Paulo: Contexto, 2008, p. 443-481.

MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano Campana . “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017. p.725-744.

#### **Leituras complementares**

ROSEMBERG, Fúlvvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.

SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul. Curitiba, UFPR, 2016, 17 p.

BRASIL. Apresentação e Módulo II: Gênero. In: Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009, p. 10-16; 39-106.

REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017



**Atividade 14** – (responsável – Joana) dia 26.09 - Aula presencial das 8 às 12 horas

#### **Educação das Mulheres e o desafio conservador**

**Atividade 15**– (responsável – Joana) – Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 01.10

#### **Representatividade político-partidária e política de cotas**

##### **Leituras principais**

ARAÚJO, Clara. Valores e desigualdade de gênero Mediações entre participação política e representação democrática. Civitas, Porto Alegre, v. 16, n. 2, e36-e61, abr.-jun. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/civitas/a/phBRYZwBddvtmSTckc3ZVTB/?format=pdf&lang=pt>

PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º Semestre 2001, p.268-290.

##### **Leituras complementares**

SACCHET, Teresa. Representação política, representação de grupos e política de cotas: perspectivas e contendas feministas. In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2), pp. 399 - 341, maio-agosto/2012.

FRANCO, Adriana Alves. Lei de cotas e mulheres como candidatas: rumo à efetivação da democracia? Anais do VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 6 (2020).

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. Cadernos Pagu. (43) • Jul-Dec 2014. p. 169-196. Fichamento feito pela Joana em janeiro de 2022.

ARAÚJO, Neiva Araujo e SOUSA, Karen Roberta M. de. Paridade de gênero na política brasileira e a política de cotas. In: Estudos de Gênero e Feminismos na Sociedade Contemporânea: Diálogos Interdisciplinares. Volume III, Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 195 – 2014.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

SPOHR, Alexandre Piffero et al . Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis , v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016

. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Feb. 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417>.

COSTA, Ana Alice Alcantara. A política de cotas na América Latina: as mulheres e os dilemas da democracia. In: BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria F. de L. (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2011, p. 189-219.

AGUIAO, Silvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no



Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175107, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 fev. 2018. Epub 08-Jan-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700510007>.

MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54.

MELO, Hildete Pereira & THOMÉ, Débora. Mulheres e política. In: \_\_\_\_\_ Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 127-148.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. Opinião Pública, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, Jun. 2009.

MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 15 (44) – Out, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vDKFNS5yzCMK54mWRN6vSDB/?lang=pt>

**Atividade 16** – (responsável – Joana) Dia 03.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas

#### **Representatividade político-partidária e política de cotas**

**Atividade 17** –(responsável – Elaine) Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 08.10

#### **Violências de Gênero: política, imagem e memória**

##### **Leituras principais**

BUTLER, Judith. Introdução. In: BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. p.13-55. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1vFV\\_YdiXLqr3WgqSOLxy93wu574jzt-/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1vFV_YdiXLqr3WgqSOLxy93wu574jzt-/view?usp=sharing)

PINHO, Tássia Rabelo de. Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(2): e67271. - [1806-9584-2020v28n267271.pmd](https://doi.org/10.1806/9584-2020v28n267271.pmd) ([scielo.br](http://www.scielo.br))

##### **Leituras Complementares:**

FRANÇA, Vera; CORRÊA, Laura Guimarães. Dilma Rousseff – Transição de imagens no processo de construção de uma mulher presidencial. In: FAUSTO NETO, Antonio; MOUCHON, Jean; VERÓN, Eliseo (orgs.). Transformações de mediatização presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012. p. 317-334.

ROUSSEFF, Dilma. A misoginia e a manipulação da mídia. In D'AVILA, Manuela. Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil. Porto Alegre: Instituto E se fosse você, 2021, p. 48-61

AMARAL, Fernanda Pataro e MARTINEZ, Maria Noemí González (comp.) Deshilando las violências de



gênero. Barranquilla: Ediciones de la Universidad Simón Bolívar. 2016. 301p.

ALBAINE, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162

AUREA, Carolina. “Acabou o mandato, e comemorei como Galvão Bueno na Copa de 94”. Revista Piauí, 2023. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/acabou-o-mandato-e-comemorei-como-galvao-bueno-na-copa-de-94/>

ALBAINE, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. Ciencia Política, 11(21), 335-362.

MÉXICO. Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 81 p.

PEÑA, Paz. Guía práctica contra la violencia política de género digital. Feminismos. Chile, 2022. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/chile/19251-20220914.pdf>

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dossiê Violência contra as Mulheres. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/>

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dados e fatos sobre a violência de gênero. Disponível: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/>

**Atividade 18**– (responsável - Elaine e convidada - Carla Ayres) dia 10.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas

**Violências de gênero: política, imagem e memória**

**Atividade 19** – Aula - Dia 17.10 - Nesta semana haverá a V Jornadas do LEGH. Compareça e depois apresente o certificado de sua presença em, pelo menos, uma atividade. Não será necessário postagem no Moodle.

**Atividade 20** - (responsável - Joana) – Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 22.10.

**Mulheres de direita – usos do gênero e contradições.**

**Leituras principais**

MACHADO, M. Dores C. O Neoconservadorismo cristão no Brasil e na Colômbia. In. BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. Pp. 83-133

POWER, Margareth Conexões transnacionais entre as mulheres de direita Brasil, Chile e Estados Unidos.





Vária História. Belo Horizonte, vol. 30, nº 52, p.67-83, jan/abr 2014.

### **Leituras Complementares**

CHAVES, Eduardo dos Santos. Mulheres de direita, imprensa e o golpe de 1964: a “marcha” noticiada. Revista História UEG - Morrinhos, v.10, n.2, e-022104, jul./dez. 2021

CAPDEVILA, L. .; ROCHA, S. R. S. .; PEDRO, J. M. . Resistência civil e jogos de gênero. França-Alemanha-Bolívia-Argentina. (segunda guerra mundial - anos 1970-1980). Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s), [S. l.], v. 9, n. 19, p. 160–191, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/8203>.

POWER, Margaret. La mujer de derecha. El poder femenino y la lucha contra Salvador Allende, 1964-1973. Santiago, Chile: Ediciones de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2008,

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVISKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Org.). Pensar as direitas na América Latina. São Paulo: Alameda, 2019. pp. 75-97.

CORDEIRO, Janaína Martins. A Marcha da Família com Deus pela liberdade em São Paulo: direitas, participação política e golpe no Brasil, 1964. Revista de História, [S. l.], n. 180, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/167214>

**Atividade 21** (responsável: Joana) - dia 24.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas

**Mulheres de direita – usos do gênero e contradições.**

**Atividade 22** - (responsável – Vera) Postagem no fórum do Moodle até as 23 horas do dia 29.10.

**A contribuição dos Feminismos africanos para pensar a política**

### **Leituras principais**

GASPARETTO, V. F., & SPECK, D. Tecendo conexões e aproximações entre feminismos africanos e latino-americanos. Revista Eletrônica Da ANPHLAC, 22(32), 119–151, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46752/anphlac.32.2022.4047>

OYĔWÙMÍ, Oyèrónké. O fardo da mulher branca: mulheres africanas no discurso ocidental feminista. Problemata: R. Intern. Fil. V. 11 . n. 2 (2020), p. 145-167. Tradução de Aline Matos da Rocha.. Disponível



em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/54030/30949>

### Leituras complementares

GASPARETTO, Vera. Uma antropologia de base e na comunidade: “eu quero criar pontes” - Entrevista com Esmeralda Mariano - Moçambique. *Interthesis*, v. 17, 2020. Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/75160>

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. La colonización de las mentes y los cuerpos: Género y colonialismo.....207 *In: La Invención de las mujeres - Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género*. Editorial en la frontera, Colombia, 2017.

Disponível: [https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9\\_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls](https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls)

**Atividade 23** – (responsável – Vera) dia 31.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas

### A contribuição dos Feminismos africanos para pensar a política

**Atividade 24** – (responsável – Vera) Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 05.11

### Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas.

### Leituras principais

FREITAS, Larissa Viegas de Mello. Experiências feministas narradas no espaço virtual: Debates sobre Interseccionalidade e Feminismo Negro. *REALIS, Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Poscoloniais.*, v. 8, p. 148-179, 2018; Meio de divulgação: Digital.

Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236484/pdf>

GOMEZ-CRUZ, Edgar; RICAURTE, Paola; SILES, Ignacio. Descolonizando los métodos para estudiar la cultura digital: Una propuesta desde Latinoamérica. *Cuad.inf.*, Santiago, n. 54, p. 160-181, 2023. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0719-367X2023000100160&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2023000100160&lng=es&nrm=iso)

TELO, Florita Cuhanga António. O pensamento feminista africano e a carta dos princípios feministas para as feministas africanas. *Seminário Internacional Fazendo Gênero*, 11.

### Leituras complementares

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas*. Notas pra uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 p. 75-109.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 11-19.



JOFFILY, Mariana e CARDOSO, Maurício. “A nossa chama está acesa”: gênero e práxis revolucionária na ocupação de escolas em São Paulo. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 87-106.

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? Revista de Sociologia Política. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.

PEDRO, Joana Maria e LEMES, Luana Borges. A “primavera das mulheres” nos impasses atuais da democracia no Brasil. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 67-86.

**Atividade 25** – (responsável – Vera ) dia 07.11 - Aula presencial das 8 às 12 horas

### **Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas**

**Atividade 26** – (responsável – Joana) Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 12.11

### **Mulheres na ciência**

#### **Leituras principais**

COSTA, Maria Conceição da. Ainda somos poucas. Exclusão e invisibilidade na ciência. Cadernos Pagu. (27), julho-dezembro de 2006: pp.455-459.

LOPES, Maria Margaret e PISCITELLI. Revistas científicas e a constituição do campo de estudos de gênero: um olhar desde as “margens”. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(N.E.): 264, setembro-dezembro/2004

#### **Leituras complementares**

LOPES, Maria Margaret Lopes. Sobre convenções em torno de argumentos de autoridade. Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006: pp.35-61.

OSADA, Neide Mayumi e COSTA, Maria Conceição da. A construção social de gênero na Biologia: preconceitos e obstáculos na biologia molecular\* Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006: pp.279-299. MARCHIONNI, Mariana. GASPARINI, Leonardo, EDO, Maria. Brechas de gênero em América Latina. Un estado de situación. CAF - Corporación Andina de Fomento. 2018

**Atividade 27** - (responsável – Joana) dia 14.11 - Aula presencial das 8 às 12 horas

### **Mulheres na ciência**



**Atividade 28** (responsável - Joana) - Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 19.11

### **Embates políticos contemporâneos sobre gênero e feminismos**

#### **Leituras principais**

PEDRO, Joana Maria, WOLFF, Cristina Scheibe e SILVA, Janine Gomes. Desafios dos feminismos na história do Brasil contemporâneo. *História* (São Paulo), v.41, e2022016, 2022.

LIMA, Elânia Francisco. Erguer a voz, não passar a vez: mulheres negras periféricas e os desafios da vida acadêmica Revista USP São Paulo n. 122 p. 41-48 julho/agosto/setembro 2019

#### **Leituras complementares**

VEIGA, Ana Maria e PEDRO, Joana Maria. Mulheres argentinas na política: protagonismo e violência de gênero nos olhares de Dora Barrancos e Fernanda Gil Lozano. *Caminhos da História*. v. 28, n.2 (jul./dez.2023).

Acessível em <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/6780>

VERAS, Elias Ferreira, PEDRO, Joana Maria, SCHIMDT, Benito Bisso (ORG). *(Re)Existências LGBTQI+A+ e feminismo na ditadura civil-militar e na redemocratização do Brasil*. Maceió: Edufal, 2023.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Para além do “meninas vestem rosa, meninos vestem azul”: As conjunturas e as ideologias nos novos rumos da educação para os gêneros e as sexualidades. *Educação*, 2020 45(1), e94/ 1–30. <https://doi.org/10.5902/1984644439468>

ROCHA, Camila. Cristianismo ou Conservadorismo? O Caso do Movimento Antiaborto no Brasil. *Revista TOMO*, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, n. 36, p. 43-78, jan./jun. 2020.

**Atividade 29** (responsável: Joana) - dia 21.11 - Aula presencial das 8 às 12 horas

### **Embates políticos contemporâneos sobre gênero e feminismos**

**Atividade 30** - dia 29.11 - Aula presencial das 8 às 12 horas

Discussão sobre o trabalho final da disciplina, avaliação da disciplina.

#### **Avaliação:**

1) Postagem no fórum de discussões sobre as “Leituras principais” da aula. A postagem terá data e horário



limite. Será levado em conta a frequência e a qualidade da postagem no moodle. Espera-se que cada estudante poste no fórum do moodle em pelo menos 70% das aulas. Não se trata de resumo ou fichamento das leituras, trata-se de reflexão inspirada pelas “leituras principais”

2 Postagem no fórum de atividade realizada em equipe e apresentação em atividade presencial. Será levado em conta a qualidade do texto da equipe e a forma da apresentação.

3) Participação em debates nas atividades síncronas e presenciais. Será avaliado a quantidade e qualidade da interferência nos debates. Espera-se que cada estudante interfira em, pelo menos, 40% dos debates.

4) Trabalho final: desenvolver um “estado da arte” de uma temática ligada ao campo dos estudos de gênero que se articule com seu trabalho de pesquisa. A informação sobre qual será o “estado da arte” escolhido para trabalhar, deverá ser postada no Moodle, como tarefa, até 23 horas do dia **19.09**, e apresentada de forma oral no último dia de aula presencial e enviada pelo moodle, como tarefa, até 23 horas do **19.12**. Formato: entre 3 e 5 páginas, espaço 1,5, letra 12, Times New Roman, notas bibliográficas completas no final da página.

Cada um destes itens vai gerar uma nota e a média aritmética irá gerar a nota final.

A frequência das atividades assíncronas será garantida pela postagem no Moodle.

A frequência nas atividades presenciais será garantida pela entrada na sala do ZOOM, no dia da atividade e pela chamada realizada pela professora

Espera-se a frequência de, pelo menos, 75% nas atividades presenciais.

#### **Observações sobre matrícula:**

- Alunos de outros PPG da UFSC:

Solicitar autorização para realizar matrícula encaminhando email para secretaria do PPGH (e-mail abaixo). A secretaria do PPGH autorizará a matrícula após aceite do Prof(a) e o programa ao qual o(a) aluno(a) é vinculado(a) efetiva a matrícula pelo CAPG.

- Alunos externos à UFSC:

Escrever para as professoras, justificando o interesse na disciplina;

Preencher formulário “Matrícula em disciplina isolada” da página <https://ppghistoria.ufsc.br/documentos/> assinar e anexar documentos, gerando um só pdf e enviar para o email da secretaria do PPGH. Após autorização das professoras a secretaria efetivará a matrícula do aluno(a).

Secretaria do PPGH/UFSC: Victor Viana [ppghst@contato.ufsc.br](mailto:ppghst@contato.ufsc.br) (Indicar “Matrícula em História Global do Trabalho” no assunto)

#### **Bibliografia:**

ADRIÃO, Karla Galvão; TONELLI, Maria Juracy Figueiras. Por uma política de acesso aos direitos das mulheres: sujeitos feministas em disputa no contexto brasileiro. *Psicologia & Sociedade*; 20 (3): 465-474, 2008.

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dados e fatos sobre a violência de gênero. Disponível: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/>



- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dossiê Violência contra as Mulheres. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/>
- AGUIAO, Silvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175107, 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso).
- AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.
- ALBAINE, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162
- ALBAINE, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. Ciencia Política, 11(21), 335-362.
- ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014.
- ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, dez., 2014.
- AMARAL, Fernanda Pataro e MARTINEZ, Maria Nohemí González (comp.) Deshilando las violencias de género. Barranquilla: Ediciones de la Universidad Simón Bolívar. 2016. 301p.
- ARAUJO, Clara. Valores e desigualdade de gênero Mediações entre participação política e
- ARAUJO, Neiva Araujo e SOUSA, Karen Roberta M. de. Paridade de gênero na política brasileira e a política de cotas. In: Estudos de Gênero e Feminismos na Sociedade Contemporânea: Diálogos Interdisciplinares. Volume III, Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 195 – 2014.
- AUREA, Carolina. “Acabou o mandado, e comemorei como Galvão Bueno na Copa de 94” Revista Piauí, 2023. Disponpivel em: <https://piaui.folha.uol.com.br/acabou-o-mandato-e-comemorei-como-galvao-bueno-na-copa-de-94/>
- BAGAGLIA, Beatriz. Cisgeneridade e Silêncio. 2014. Disponível em: <https://transfeminismo.com/cisgeneridade-e-silencio/>. Acesso em 9 mar. 2019.
- BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vinculos. In: PEDRO, Joana Maria; ZANDONÁ, Jair (orgs). Feminismos e democracia. 2ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. Disponível aqui: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203494/Feminismos%20e%20democracia.%20vers%c3%a3o\\_EBOOK.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203494/Feminismos%20e%20democracia.%20vers%c3%a3o_EBOOK.pdf?sequence=3&isAllowed=y)
- BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vínculos. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 19-36.
- BARRANCOS, Dora. História dos Feminismos na América Latina. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.
- BARRANCOS, Dora; ARCHENTI, Nélica. Feminismos de direitos das mulheres na Argentina: história e situação atual. In: 50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos / Eva Alterman, Lúcia Avelar, organizadoras. ed. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2017.
- BEARD, Mary. A voz pública das mulheres. In: \_\_\_\_\_ Mulheres e poder: um manifesto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 15-54.
- BIROLI, Flavia. Agentes imperfeitas: contribuições do feminismo para a análise da relação entre autonomia, preferências e democracia. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 9, Brasília, pp. 7-38, set.- dez., 2012.
- BIROLI, Flávia. Gênero, “valores familiares” e democracia. In: BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 135-188. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1unAB->



VjowKxoSv9daG\_3RmwWizawB6MG/view?usp=sharing

BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48.

BRASIL. Apresentação e Módulo II: Gênero. In: Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009, p. 10-16; 39-106.

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Notas pra uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 p. 75-109.

BUTLER, Judith. Introdução. In: BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. p.13-55. Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1vFV\\_YdiXLqr3WGGqSOlxy93wu574jzt-/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1vFV_YdiXLqr3WGGqSOlxy93wu574jzt-/view?usp=sharing)

CAPDEVILA, L. .; ROCHA, S. R. S. .; PEDRO, J. M. . Resistência civil e jogos de gênero. França-Alemanha-Bolívia-Argentina. (segunda guerra mundial - anos 1970-1980). Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s), [S. l.], v. 9, n. 19, p. 160–191, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/8203>.

CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, 17(49), pp. 117-132, 2003. DOI: 10.1590/S0103-40142003000300008.

CARVALHO, Carla Santos. Questão de gênero na agenda pública e política de Cabo Verde, África: Papel das ONG Feministas na Luta pelos Direitos das Mulheres. Outros Tempos, vol. 12, n.19, 2015 p. 135-152.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Para além do “meninas vestem rosa, meninos vestem azul”: As conjunturas e as ideologias nos novos rumos da educação para os gêneros e as sexualidades. Educação, 2020 45(1), e94/ 1–30.

<https://doi.org/10.5902/1984644439468>

CHAVES. Eduardo dos Santos. Mulheres de direita, imprensa e o golpe de 1964: a “marcha” noticiada. Revista História UEG - Morrinhos, v.10, n.2, e-022104, jul./dez. 2021

CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263.

COACCIL, Thiago. Encontrando o transfeminismo brasileiro: um mapeamento preliminar de uma corrente em ascensão. História Agora, 1, 134-161, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Coacci-2/publication/283498905\\_Encontrando\\_o\\_transfeminismo\\_brasileiro\\_um\\_mapeamento\\_preliminar\\_de\\_uma\\_corrente\\_em\\_ascensao/links/563b4fe808aeed0531de7958/Encontrando-o-transfeminismo-brasileiro-um-mapeamento-preliminar-de-uma-corrente-em-ascensao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Coacci-2/publication/283498905_Encontrando_o_transfeminismo_brasileiro_um_mapeamento_preliminar_de_uma_corrente_em_ascensao/links/563b4fe808aeed0531de7958/Encontrando-o-transfeminismo-brasileiro-um-mapeamento-preliminar-de-uma-corrente-em-ascensao.pdf)

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175118, 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso).

CORDEIRO, Janaína Martins. A Marcha da Família com Deus pela liberdade em São Paulo: direitas, participação política e golpe no Brasil, 1964. Revista de História, [S. l.], n. 180, p. 1-19, 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/167214>

COSTA, Albertina de Oliveira. É viável o feminismo nos trópicos? Resíduos de insatisfação. São Paulo, 1970. Cadernos de Pesquisa, n. 66, p. 63-69, ago. 1988.



COSTA, Ana Alice Alcantara. A política de cotas na América Latina: as mulheres e os dilemas da democracia. In: BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria F. de L. (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2011, p. 189-219.

COSTA, Maria Conceição da. Ainda somos poucas. Exclusão e invisibilidade na ciência. Cadernos Pagu. (27), julho-dezembro de 2006: pp.455-459.

COUTINHO, Ângela. Militantes invisíveis: as cabo-verdianas e o movimento independentista (1956-1974). Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(1), 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2020v28n168316>

CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, vol.10, n.1 [cited 2018-09-16], pp.171-188. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>.

DARDE, Vicente William da Silva. A construção de sentidos sobre a masculinidade na mídia brasileira. Em Questão, vol. 14, No 2, 2008. Disponível em:  
<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewArticle/6379>

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem história. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/civitas/a/phBRYZwBddvtmSTckc3ZVTB/?format=pdf&lang=pt>. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700510007>.

ESCOBAR, Giane Vargas; MORAES, Ana Luiza Coiro. “Para encher os olhos”: uma análise cultural da visibilidade de uma rainha negra no jornal A Razão. In: RIZZOTTO, Carla Cândida. Comunicação e gênero: um panorama da pesquisa empírica no cenário nacional. Londrina: Syntagma Editores, 2016. P. 25-42. E-book gratuito disponível para download em: <http://www.syntagmaeditores.com.br/Livraria/Book?id=28>

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004.

FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

FONSECA, I. ; GUZZO, M. Feminismos y herida colonial: una propuesta para rescatar los cuerpos secuestrados en Brasil. Tabula Rasa: Revista de Humanidades (Bogotá, 2004), v. 29, p. 65-84, 2018. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39657713004>. Acesso em 12 julho 2023.

FONTOURA, Maria Conceição Lopes. A produção escrita das mulheres negras. Revista Estudos Feministas, n. 12, edição especial, setembro-dezembro 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000300015>

FRANÇA, Vera; CORRÊA, Laura Guimarães. Dilma Rousseff – Transição de imagens no processo de construção de uma mulher presidencial. In: FAUSTO NETO, Antonio; MOUCHON, Jean; VERÓN, Eliseo (orgs.). Transformações de mediação presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012. p. 317-334.

FRANCO, Adriana Alves. Lei de cotas e mulheres como candidatas: rumo à efetivação da democracia?. Anais do VI





Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 6 (2020).

FREITAS, Larissa Viegas de Mello. Experiências feministas narradas no espaço virtual: Debates sobre Interseccionalidade e Feminismo Negro. REALIS, Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Poscoloniais, v. 8, p. 148-179, 2018; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236484/pdf>

GASPARETTO, V. F. . (2020). Mulheres heroínas (vavasati vatinhenha) e a rede fórum mulher: a construção da agenda de políticas públicas junto ao Estado moçambicano. Revista Científica Da UEM: Série Letras E Ciências Sociais, 1(2). Obtido de <http://196.3.97.23/revista/index.php/lcs/article/view/50>.

GASPARETTO, V. F., & SPECK, D. Tecendo conexões e aproximações entre feminismos africanos e latino-americanos. Revista Eletrônica Da ANPHLAC, 22(32), 119–151, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46752/anphlac.32.2022.4047>

GASPARETTO, Vera Fátima. O campo dos estudos de gênero em Moçambique/África. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 1, e68326, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v28n1/1806-9584-ref-28-01-e68326.pdf>

GASPARETTO, Vera. Uma antropologia de base e na comunidade: “eu quero criar pontes” - Entrevista com Esmeralda Mariano - Moçambique. Interthesis, v. 17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/75160>

GIORGI, Ana Laura de. La emergencia del feminismo en el Uruguay de la transición. Texto apresentado na 56º Congreso Internacional de Americanistas Salamanca 2018. Na mesa: Transiciones a la democracia: nuevas preguntas y objetos en perspectiva ibero-americana. Disponível em [https://www.academia.edu/38884211/La\\_emergencia\\_del\\_feminismo\\_en\\_el\\_Uruguay\\_de\\_la\\_transici%C3%B3n\\_56\\_Congreso\\_Internacional\\_de\\_Americanistas\\_Salamanca\\_2018](https://www.academia.edu/38884211/La_emergencia_del_feminismo_en_el_Uruguay_de_la_transici%C3%B3n_56_Congreso_Internacional_de_Americanistas_Salamanca_2018) acesso em 21.01.2022

GOHN, Maria da Glória. Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático. In: Política & Sociedade, Nº 11, outubro de 2017. PPGSP, UFSC, Florianópolis.

GOMES, Patricia Godinho. "Mindjeris di Guiné, ka bo mpina ka bo burgunhu. Narrativas de mulheres na/sobre a luta de libertação: trajetórias, construções e percursos emancipatórios", In: Andréa Lobo e Patrícia Godinho Gomes (Orgs.), Vozes, vivências e significados. Mulheres africanas e perspectivas de gênero, Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos, vol.6, n.6, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/abeafrica/issue/view/1909/showToc>.

GOMEZ-CRUZ, Edgar; RICAURTE, Paola; SILES, Ignacio. Descolonizando los métodos para estudiar la cultura digital: Una propuesta desde Latinoamérica. Cuad.inf., Santiago, n. 54, p. 160-181, 2023. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0719-367X2023000100160&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2023000100160&lng=es&nrm=iso)

GONÇALVES, Eliane e PINTO, Joana Plaza. Reflexões e problemas da “transmissão” intergeracional no feminismo brasileiro. Cadernos Pagu (36), pp. 25-46, jan-jun., 2011.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod\\_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf)

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.

GUZZO, M.; FONSECA, I. . Mestiçagem: uma categoria teórico-política para os feminismos latino-americanos - entrevista com María Luisa Femenías. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 4, p. 72-88, 2018. DOI:



<https://doi.org/10.9771/cgd.v4i3.26223>

GUZZO, M.; TEIXEIRA, N. Luta e conquista de espaço e representatividade: uma análise da atuação do Movimento de Mulheres da Primavera, de Guarapuava-PR. In: VII Simpósio Nacional de História Cultural - Escrita, circulação, leituras e recepções, 2015, São Paulo. Anais do VII Simpósio Nacional de História Cultural - Escrita, circulação, leituras e recepções. São Paulo: USP, 2015. v. 1. p. 1-13

GUZZO, M.; WOLFF, C. S. Afetos no engajamento político das Marchas das Vadias no Brasil (2011-2017). Estudos Feministas, v. 28, p. e72429, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/Smw4NhJzRLdZnvxLNJpVnDs/abstract/?lang=pt>.

GUZZO, M.; WOLFF, C. S. Mobilizações feministas e LGBTQ+ na contemporaneidade: a efervescência dos coletivos na UFSC, em Florianópolis/SC. In: CRESCÊNCIO, C. L.; SILVA, J. G.; BRISTOT, L. S.. (Org.). Histórias de Gênero. 1ed. São Paulo: Verona, 2017, v. 1, p. 195-217.

HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 11-19.

HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: \_\_\_\_\_ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176.

JELÍN, Elizabeth. Memoria y democracia. Una relación incierta. Revista de Ciencia Política, Vo. 51, n o 2, 2013, p. 129-144. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/645/64529702007.pdf>

JESUS, Jaqueline Gomes de. Como explicar o transfeminismo? Universidade Livre Feminista, feminismo.org.br, 2014. Disponível em <https://feminismo.org.br/como-explicar-o-transfeminismo/2325/>

JESUS, Jaqueline Gomes de. Feminismo é identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfeminista. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, 2013. Disponível em: [http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021\\_ARQUIVO\\_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENERO.pdf](http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENERO.pdf)

JOFFILY, Mariana e CARDOSO, Maurício. "A nossa chama está acesa": gênero e práxis revolucionária na ocupação de escolas em São Paulo. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 87-106.

KONZEN, Isadora. Os pilares do regime do apartheid. In: "wathint'abafazi, wathint'imbokodo!" (vocês mexeram com as mulheres e colidiram com uma rocha!): A resistência feminina antiapartheid e a garantia dos direitos das mulheres na redemocratização da África do Sul. Monografia para conclusão do Curso de Relações Internacionais UFSC, 2018.

LEITÃO, Débora e GOMES, Laura. Gênero, sexualidade e experimentação de si em plataformas digitais on-line. Civitas, v. 18, n. 1, p. 171-186, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/nwXnqygKyx44rsns5YRjvLP/abstract/?lang=pt>

LIMA, Elânia Francisco. Erguer a voz, não passar a vez: mulheres negras periféricas e os desafios da vida acadêmica Revista USP São Paulo n. 122 p. 41-48 julho/agosto/setembro 2019

LISBOA, Teresa Kleba. Democracia de gênero: é possível um pacto entre as mulheres? In: O Social em Questão - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017.

LISBOA, Teresa Kleba. Empoderamento de mulheres e participação na gestão de políticas públicas. In: Anais do II



- Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, 2007.
- LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, Classe e Etnia - trajetória de vida de mulheres migrantes. Florianópolis: Editora da UFSC & Chapecó: Argos. 2003.
- LOPES, Maria Margaret e PISCITELLI. Revistas científicas e a constituição do campo de estudos de gênero: um olhar desde as “margens”. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(N.E.): 264, setembro-dezembro/2004.
- LOPES, Maria Margaret Lopes. Sobre convenções em torno de argumentos de autoridade. Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006: pp.35-61.
- LOURO, Guacira Lopes. Mulheres em sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. Ed. 9, São Paulo: Contexto, 2008, p. 443-481.
- LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, 22(3), p. 935-953, 2014.
- MACHADO, M. Dores C. O Neoconservadorismo cristão no Brasil e na Colômbia. In. BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. Pp. 83-133
- MALUF, S. Políticas e teorias do sujeito no feminismo contemporâneo [Resumo]. In. Anais do VII Encontro Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis: UFSC, 2006.
- MARCHIONNI, Mariana. GASPARINI, Leonardo, EDO, Maria. Brechas de género en América Latina. Un estado de situación. CAF - Corporación Andina de Fomento. 2018
- MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54.
- MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? Revista de Sociologia Política. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.
- MEDEIROS, Silvia. A resistência que vem das mulheres camponesas de Santa Catarina. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/12/16/a-resistencia-que-vem-das-mulheres-camponesas-de-santa-catarina/>
- MELLO, Anahi G.; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: intersecções e perspectivas. Estudos Feministas, Florianópolis, v.20, n.3, p. 635-655, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v20n3/03.pdf>.
- MELO, Hildete Pereira & THOMÉ, Débora. Mulheres e política. In: \_\_\_\_\_ Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 127-148.
- MÉXICO. Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 81 p.
- MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 15 (44) – Out, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vDKFNS5yzCMK54mWRN6vSDB/?lang=pt>
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. Opinião Pública, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, Jun. 2009.
- MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano Campana . “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017. p.725-744.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVISKY, Ernesto;



MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Org.). Pensar as direitas na América Latina. São Paulo: Alameda, 2019. pp. 75-97.

MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999.

OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. Nosso corpo nos pertence: uma reflexão do feminismo pós-70. Labrys Estudos Feministas, v. 7, pp. 138-152, 2005.

OSADA, Neide Mayumi e COSTA, Maria Conceição da. A construção social de gênero na Biologia: preconceitos e obstáculos na biologia molecular\* Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006: pp.279-299.

OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. La colonización de las mentes y los cuerpos: Género y colonialismo.....207 In: La Invención de las mujeres - Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género, Editorial en la frontera, Colombia, 2017. Disponível:

[https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9\\_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls](https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls)

OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. O fardo da mulher branca:mulheres africanas no discurso ocidental feminista. Problemata: R. Intern. Fil. V. 11 . n. 2 (2020), p. 145-167. Tradução de Aline Matos da Rocha. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/54030/30949>

PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: \_\_\_\_\_ O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37.

PEDRO, Joana Maria e BARLETTO, Marisa. Movimentos feministas e academia: tensões e alianças. Revista Feminismos, v. 7, p. 1-16, 2019. <https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/31863>

PEDRO, Joana Maria e LEMES, Luana Borges. A “primavera das mulheres” nos impasses atuais da democracia no Brasil. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 67-86.

PEDRO, Joana Maria, WOLFF, Cristina Scheibe e SILVA, Janine Gomes. Desafios dos feminismos na história do Brasil contemporâneo. História (São Paulo), v.41, e2022016, 2022.

PEDRO, Joana Maria. Viver o gênero na clandestinidade. In: Marta Gouveia de Oliveira Rovai. (Org.). História Oral e história das mulheres: rompendo silenciamentos. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2017, v. 1, p. 33-55.

PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.

PEÑA, Paz. Guía práctica contra la violencia política de género digital. Feminismos. Chile, 2022. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/chile/19251-20220914.pdf>

PERROT, Michelle (org). Une Histoire des femmes est-elle possible? Paris: Rivages, 1984.

PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: \_\_\_\_\_. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39.

PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º Semestre 2001, p.268-290.

PINHO, Tássia Rabelo de. Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(2): e67271. - 1806-9584-2020v28n267271.pmd



(scielo.br)

PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 49, n° 3, p. 651-670, 2006.

PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, & Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

POPADIUK; Bárbara; SCHMITT, Elaine; WOITOWICZ, Karina Janz. Luta e resistência política: a imprensa feminista brasileira nos anos 1970 e 80. In: WOLF, Cristina S.; ZANDONÁ, Jair; MELLO, Soraia. Mulheres de luta feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985). Curitiba, Appris: 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201257/Cristina%20Wolff%20e%20Jair%20Zandon%C3%A1\\_com%20capa.pdf?sequence=6](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201257/Cristina%20Wolff%20e%20Jair%20Zandon%C3%A1_com%20capa.pdf?sequence=6)

Portal Catarinas. 8M: um giro pelas cidades que aderiam ao movimento em Santa Catarina. Disponível em: <https://catarinas.info/8m-um-giro-pelas-cidades-que-aderiam-ao-movimento-em-santa-catarina/>

POWER, Margaret. La mujer de derecha. El poder femenino y la lucha contra Salvador Allende, 1964-1973. Santiago, Chile: Ediciones de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2008,

POWER, Margareth Conexões transnacionais entre as mulheres de direita Brasil, Chile e Estados Unidos. Vária História. Belo Horizonte, vol. 30, n° 52, p.67-83, jan/abr 2014.

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. Cadernos Pagu. (43) • Jul-Dec 2014. p. 169-196. Fichamento feito pela Joana em janeiro de 2022.

REA, Caterina ET AL. (ORG.). Traduzindo a África Queer. 1ª edição/Salvador, BA: Editora Devires, 2018.

REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, n° 138, p.9-26, jan.-mar., 2017

representação democrática. Civitas, Porto Alegre, v. 16, n. 2, e36-e61, abr.-jun. 2016.

RIBES, Sandra C. (org.) Mulheres da [Comunidade] Chico Mendes. Florianópolis, Companhia dos Loucos. 2008.

ROCHA, Camila. Cristianismo ou Conservadorismo? O Caso do Movimento Antiaborto no Brasil. Revista TOMO, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, n. 36, p. 43-78, jan./jun. 2020.

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.

ROUSSEFF, Dilma. A misoginia e a manipulação da mídia. In D'AVILA, Manuela. Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil. Porto Alegre: Instituto E se fosse você, 2021, p. 48-61

SACCHET, Teresa. Representação política, representação de grupos e política de cotas: perspectivas e contendas feministas. In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2), pp. 399 - 341, maio-agosto/2012.

SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe, Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.

SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004. p. 35-60.

SCHILD, Joziléia Daniza. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. (Dissertação).



Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180404>.

SCHMITT, Elaine. Fotojornalismo e subjetividade em tempos de ditadura: produção de sentidos e suas relações com os feminismos. Revista de la Red Intercatedras de Historia de América Latina Contemporánea. Núm. 11: 2019. Disponível em

[https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RIHALC/article/view/26668?utm\\_source=Revista+RIHALC&utm\\_campaign=186c9417d6-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2019\\_12\\_13\\_07\\_00&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_0838e2d6ba-186c9417d6-181367641](https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RIHALC/article/view/26668?utm_source=Revista+RIHALC&utm_campaign=186c9417d6-EMAIL_CAMPAIGN_2019_12_13_07_00&utm_medium=email&utm_term=0_0838e2d6ba-186c9417d6-181367641)

SCHMITT, Elaine; WOLFF, Cristina S. Voluntariedade no fotojornalismo de Adriana Lestido. In WOLFF, Cristina. Brazil Publishing, Curitiba, 2021. Disponível em: Voluntariedade no fotojornalismo de Adriana Lestido. Disponível em: <https://ieg.ufsc.br/public/storage/ebooks/January2022/yjYhqKhEXXwngkJcHj4F.pdf>

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.

SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul. Curitiba, UFPR, 2016, 17 p.

SILVA, Karine de Souza; BORBA DE SÁ, M. Do Haitianismo à nova Lei de Migração: Direito, Raça e Política Migratória brasileira em perspectiva histórica. Revista nuestraAmérica, v. 9, p. 10-35, 2021.

SIMAKAWA, Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. Cadernos de Linguagem e Sociedade. 21(2) 2020, p. 453-471. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/35169/28609>

SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015>.

SOUTO MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto. Inventar os corpos. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 12, p. 418-447, 2020. – disponível em <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11289/8361>

SPOHR, Alexandre Piffero et al. Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016; DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417>.

TELO, Florita Cuhanga Antônio. O pensamento feminista africano e a carta dos princípios feministas para as feministas africanas. Seminário Internacional Fazendo Gênero, 11.

VEIGA DA SILVA, Márcia; MORAES, Fabiana. Onde está Ruanda no mapa? Decolonialidade, subjetividade e o racismo epistêmico do jornalismo. MENDES, Francielle, QUEIRÓS, Francisco, SILVA, Wagner da Costa Silva 9orgs.). Pesquisa em comunicação: jornalismo, raça e gênero. Rio Branco, Acre: Nepan, 2021. Disponível em: [https://www.academia.edu/45078081/Onde\\_Est%C3%A1\\_Ruanda\\_no\\_mapa\\_Decolonialidade\\_subjetividade\\_e\\_o\\_racismo\\_epist%C3%AAmico\\_no\\_jornalismo\\_Fabiana\\_Moraes\\_e\\_M%C3%A1rcia\\_Veiga\\_livro\\_Pesquisa\\_em\\_comunica%C3%A7%C3%A3o\\_jornalismo\\_ra%C3%A7a\\_e\\_g%C3%AAnero?source=swp\\_share](https://www.academia.edu/45078081/Onde_Est%C3%A1_Ruanda_no_mapa_Decolonialidade_subjetividade_e_o_racismo_epist%C3%AAmico_no_jornalismo_Fabiana_Moraes_e_M%C3%A1rcia_Veiga_livro_Pesquisa_em_comunica%C3%A7%C3%A3o_jornalismo_ra%C3%A7a_e_g%C3%AAnero?source=swp_share)

VEIGA, A. M. ; GUZZO, M. “Trans-historizar” o espaço público dentro e fora da academia: Desafios para a historiografia e para o feminismo? Esboços, v. 23, p. 182, 2016. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7976.2016v23n35p182>.



VEIGA, Ana Maria e PEDRO, Joana Maria. Mulheres argentinas na política: protagonismo e violência de gênero nos olhares de Dora Barrancos e Fernanda Gil Lozano. Caminhos da História. v. 28, n.2 (jul./dez.2023). Acessível em <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/6780>.

VERAS, E. F. e Pedro, Joana Maria. Outras Histórias de Clio: escrita da história e homossexualidades no Brasil. In: Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes. (Org.). História & Teoria Queer. 1ed.Salvador: Editora Devires, 2018, v. 1, p. 123-142.

VERAS, Elias Ferreira, PEDRO, Joana Maria, SCHIMDT, Benito Bisso (ORG). (Re)Existências LGBTQI+A+ e feminismo na ditadura civil-militar e na redemocratização do Brasil. Maceió: Edufal, 2023.

Vídeo: [Mesa-Redonda Fazendo Gênero 12] Os feminismos africanos e suas contribuições para o diálogo Sul-Sul. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=l2y\\_khrun98](https://www.youtube.com/watch?v=l2y_khrun98)

YORK, Sara Wagner; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes; BENEVIDES, Bruna. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 3, e75614, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n375614>.



## SOLICITUD DE RECONOCIMIENTO DE CRÉDITOS

Fecha: noviembre 2023

En calidad de Director/a de Tesis de Stephanie Hermida Acosta en el Programa de Maestría en Educación Física (ProMEF), solicito a la Comisión Académica de Posgrados del *Instituto Superior de Educación Física* (CAP – ISEF) que considere esta solicitud de reconocimiento de créditos por la siguiente actividad cursada por el/la maestrando/a:

**Nombre de la actividad:** Historia Global y Estudios de género: Feminismos y democracia.

**Fecha de cursada:** Desde el 15 de agosto hasta el 30 de noviembre

**Docente responsable:** Joana Maria Pedro, Morgani Guzzo, Elaine Schmi, Vera Fatima Gasparetto.

**Institución en la que fue dictada:** Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Carga horaria de clase y de consulta<sup>1</sup>:** 72 horas totales de clase que incluye 4 horas semanales de presencia y el resto, horas de trabajos virtuales de posteo en cada semana, previa a la clase.

**Créditos que otorga la institución de origen: (4)**

**Créditos que el/la director/a sugiere otorgar al/a la maestrando/a: (8)**

**Justificación de la relevancia de esta actividad en la trayectoria del/de la maestrando/a dentro del ProMEF:**

---

<sup>1</sup>Discriminar en la medida de lo posible.



La estudiante Stephanie Hermida ha cursado distintas unidades curriculares en el Programa de PosGrado de la Universidad Federal de Santa Catarina, intercambio este gestionado anteriormente al trabajo conjunto que empezamos a desarrollar (tutoría/maestría). Sin embargo, los cursos a los cuales se ha matriculado y participado forman parte de una formación científica más amplia. Además, la experiencia del intercambio tiene un gran valor. En particular este curso toma gran relevancia para la maestranda por presentar una perspectiva de los estudios de género a nivel interdisciplinar, aportando desde o establecimiento conceptos hasta discusiones cotidianas que pongan énfasis en las cuestiones de género, de interseccionalidad, de disidencias y personas LGBTQIAPN+.

Esto ha generado nuevas reflexiones acerca de las formas de investigar y repensar los cuerpos en la educación física, vinculadas a las prácticas y a las cuestiones de género y sus comprensiones, como sugiere el proyecto de investigación de la maestranda.

Se adjunta el programa de la actividad, C.V. del/ de la docente que la dictó y la documentación que acredita la aprobación de la actividad.



---

Flávia Martinelli Ferreira

CI 6.537.574-3

**NOTA INFORMATIVA**

Estimados/as

Se sugiere que las áreas de concentración de los cursos que ha solicitado revalida Stephanie Hermida serían:

- 1) Poder simbólico, cultura y espacio político en la teoría Praxiologica de Pierre Bourdieu (área educación física cultura y sociedad)
- 2) Filosofía de la diferencia: investigar, problematizar y resistir (área educación física cultura y sociedad)
- 3) Historia Global y Estudios de género: Feminismos y democracia (área educación física cultura y sociedad)

Cordialmente,



---

Flávia Martinelli Ferreira



## SOLICITUD DE RECONOCIMIENTO DE CRÉDITOS

Fecha: noviembre 2023

En calidad de Director/a de Tesis de Stephanie Hermida Acosta en el Programa de Maestría en Educación Física (ProMEF), solicito a la Comisión Académica de Posgrados del *Instituto Superior de Educación Física* (CAP – ISEF) que considere esta solicitud de reconocimiento de créditos por la siguiente actividad cursada por el/la maestrando/a:

**Nombre de la actividad:** Poder simbólico, cultura y espacio político en la teoría Praxiologica de Pierre Bourdieu.

**Fecha de cursada:** Desde el 15 de agosto hasta el 30 de noviembre

**Docente responsable:** Ione Ribeiro Valle y Marias Das Dores Daros

**Institución en la que fue dictada:** Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC)

**Carga horaria de clase y de consulta<sup>1</sup>:** 45horas totales de clase que incluye 4 horas semanales de presencia y el resto, horas de trabajos virtuales de posteo en cada semana, previa a la clase.

**Créditos que otorga la institución de origen:** ( )

**Créditos que el/la director/a sugiere otorgar al/a la maestrando/a:** (6)

**Justificación de la relevancia de esta actividad en la trayectoria del/de la maestrando/a dentro del ProMEF:**

---

<sup>1</sup>Discriminar en la medida de lo posible.

La estudiante Stephanie Hermida ha cursado distintas unidades curriculares en el Programa de PosGrado de la Universidad Federal de Santa Catarina, intercambio este gestionado anteriormente al trabajo conjunto que empezamos a desarrollar (tutoría/maestría). Sin embargo, los cursos a los cuales se ha matriculado y participado forman parte de una formación científica más amplia. Además, la experiencia del intercambio tiene un gran valor. Este curso en particular fue de gran importancia para el trabajo de investigación que pretende abordar la maestranda, entendiendo que la obra de Pierre Bourdieu, las teorías sociológicas y los estudios de la sociología de la infancia guardan vínculos importantes que pudieron ser profundizados a lo largo de sus estudios en este semestre.

Se adjunta el programa de la actividad, C.V. del/ de la docente que la dictó y la documentación que acredita la aprobación de la actividad.



---

Flávia Martinelli Ferreira  
CI 6.537.574-3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
LABORATÓRIO DE PESQUISAS SOCIOLOGICAS PIERRE BOURDIEU – LAPSB (CNPq)  
GRUPO DE PESQUISA ENSINO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SANTA CATARINA – GPEFESC (CNPq)

---

## **Extensão Universitária: “Poder simbólico, cultura e espaço político na teoria praxiológica de Pierre Bourdieu”**

**Coordenação Acadêmica:** Ione Ribeiro Valle e Maria das Dores Daros (UFSC)

**Coordenação Pedagógica:** ...

**Registro institucional:** Curso de Extensão - SIGPEX/UFSC, nº 202312212.

### **EMENTA**

Retomar reflexões a propósito das relações entre cultura, crença, política, poder simbólico e revolução simbólica, tendo como referência fundamentos epistemológicos produzidos pela teoria praxiológica de Pierre Bourdieu. Apontar as contribuições dessas reflexões para a pesquisa acadêmica e para a política educacional brasileira.

**Palavras-chaves:** Poder Simbólico; Produção da Crença; Cultura e Política; Espaço Político; Revolução Simbólica.

### **OBJETIVOS:**

- ✓ Fortalecer a articulação entre os integrantes dos Grupos de Pesquisa envolvidos.
- ✓ Fomentar a convivência acadêmica entre alunos de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores e público externo interessados na temática.
- ✓ Desenvolver ações que contribuam para o aprofundamento teórico-metodológico dos participantes.

**Carga Horária:** 45h (32 horas presenciais e 13 horas dedicadas a estudos individuais e/ou de grupo)

**Frequência:** 75% para receber o certificado de participação e computar os créditos como atividade programada. Terão direito a certificado todos aqueles que participarem de, no mínimo, 6 (seis) encontros e se engajarem, de forma efetiva, nas atividades acadêmicas.

### **Observações**

- ✓ Nossos encontros não visam reunir ouvintes e sim participantes ativos. Reiteramos que todas as leituras previstas são obrigatórias para todos os participantes.

### **DETALHES DOS ENCONTROS**

**Cronograma (encontros presenciais):** 25/08; 01/09; 15/09; 29/09; 06/10; 20/10; 10/11; 24/11.

**Local de Realização:** Presencial - Centro de Ciências da Educação – UFSC

Virtual: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/ione-ribeiro>

**Público-Alvo:** Pesquisadores com participação ativa nos grupos de pesquisa (GPEFESC e LAPSB), cujos trabalhos de pesquisa tangenciem as temáticas abordadas.

**Vagas:** 25

### **METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**

- ✓ Os encontros contarão com a participação ativa de todos os inscritos, seja na apresentação dos diferentes temas, seja na discussão de cada um deles.
- ✓ Como procedimento avaliativo, ao final de cada encontro, ocorrerá uma breve avaliação abrangendo a sistemática e os conteúdos abordados. Também estão previstas produções acadêmicas a serem apresentadas pelos participantes nas modalidades individual e de grupo e em parcerias em eventos científicos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE  
LABORATÓRIO DE PESQUISAS SOCIOLOGICAS PIERRE BOURDIEU – LAPSB (CNPq)  
GRUPO DE PESQUISA ENSINO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM SANTA CATARINA – GPEFESC (CNPq)

	<b>CRONOGRAMA / ATIVIDADES</b>
	<b>Bibliografia Básica</b>
25/08/2023 8h30 às 11h30 ESAG/UDESC - Itacorubi (Sala 174)	<p><b>Encontro 1: Introdução</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Discussão do plano de estudo</li> <li>✓ Distribuição das responsabilidades</li> </ul> <p>Responsáveis: Ione Ribeiro Valle e Maria das Dores Daros</p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ VALLE, I.R. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: Uma irradiação incontestável. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo: FEUSP, v. 33, n. 1, jan./abr., 2007, p. 117-134.</li> </ul> <p><b>Café:</b></p>
01/09/2023 8h30 às 11h30 ESAG/UDESC - Itacorubi (Sala 174)	<p><b>Encontro 2: A força do sentido</b></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ MICELI, S. Introdução: A força do sentido. In: BOURDIEU, P. <i>A economia das trocas simbólicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. I-LXI.</li> <li>✓ MICELI, S. Introdução: A emoção raciocinada. In: BOURDIEU, P. <i>Esboço de auto-análise</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 7-20.</li> </ul> <p>Responsáveis:</p> <p><b>Café:</b></p>
15/09/2023 8h30 às 11h30 ESAG/UDESC - Itacorubi (Sala 174)	<p><b>Encontro 3: A produção da crença</b></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BOURDIEU, P. <i>A produção da crença; contribuição para uma economia dos bens simbólicos</i>. São Paulo: Zouk, 2002, p. 17-111.</li> </ul> <p>Responsáveis:</p> <p><b>Café:</b></p>
29/09/2023 8h30 às 11h30 ESAG/UDESC - Itacorubi (Sala 174)	<p><b>Encontro 4: A instituição social do poder simbólico</b></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BOURDIEU, P. <i>O poder simbólico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 4ª ed., p. 7-16.</li> <li>✓ BOURDIEU, P. <i>A economia das trocas linguísticas. O que falar quer dizer</i>. São Paulo: EdUSP, 1996, p. 80-126.</li> </ul> <p>Responsáveis:</p> <p><b>Café:</b></p>
06/10/2023 8h30 às 11h30 ESAG/UDESC - Itacorubi (Sala 174)	<p><b>Encontro 5: Poder simbólico e campo político</b></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BOURDIEU, P. <i>O poder simbólico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 4ª ed., p. 133-202.</li> </ul> <p>Responsáveis:</p> <p><b>Café:</b></p>
20/10/2023 8h30 às 11h30 ESAG/UDESC - Itacorubi (Sala 174)	<p><b>Encontro 6: Cultura e política</b></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BOURDIEU, P. <i>A distinção; crítica social do julgamento</i>. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007, p. 371-460.</li> </ul> <p>Responsáveis:</p> <p><b>Café:</b></p>
10/11/2023 8h30 às 11h30 ESAG/UDESC - Itacorubi (Sala 174)	<p><b>Encontro 7: Momento crítico e construção do espaço político</b></p> <p>Leitura obrigatória:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BOURDIEU, Pierre. <i>Homo academicus</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011, p. 207-247.</li> <li>✓ BOURDIEU, Pierre. <i>Sobre o Estado</i>. Curso de 12 de dezembro de 1991. São Paulo: Companhia das letras, 2014, p. 631-658.</li> </ul> <p>Responsáveis:</p> <p><b>Café:</b></p>
24/11/2023 8h30 às 11h30 ESAG/UDESC - Itacorubi (Sala 174)	<p><b>Encontro 8: Conclusão e Avaliação do Curso de Extensão</b></p> <p>Responsáveis: Todos</p> <p><b>Café:</b></p>

	<b>Expediente Nro. 008421-000028-23</b> <b>Actuación 2</b>	Oficina: UNIDAD DE EDUCACIÓN PERMANENTE - CENTRO MONTEVIDEO - ISEF Fecha Recibido: 23/11/2023 Estado: Cursado
--	---	--

**TEXTO**

Montevideo, 3 de enero de 2024.

Se adjunta resolución de la Comisión de posgrado de ISEF de sesión ordinaria de fecha 14/12/2023.

Pase a consideración de la Comisión directiva.

Firmado electrónicamente por SANDRA MARTHA MIGUEZ GONZALEZ el 03/01/2024 18:11:22.

<b>Nombre Anexo</b>	<b>Tamaño</b>	<b>Fecha</b>
Nota CD-créditos-STEPHANIE HERMIDA-ProMEF.pdf	216 KB	03/01/2024 12:18:54



**Instituto Superior  
de Educación Física**  
UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA

Montevideo, 2 de enero de 2024.

Visto el expediente 008421-000028-23 LA MAESTRANDA STEPHANIE HERMIDA C.I. 4.625.991-2, SOLICITA RECONOCIMIENTO DE CRÉDITOS

La Comisión de Posgrado de ISEF en su sesión ordinaria, de fecha 14/12/23, resuelve otorgar 22 créditos de forma excepcional.

Por Comisión Académica de Posgrado

Paola Dogliotti

Gonzalo Pérez

Ana Peri

Jorge Rettich



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY

[www.isef.edu.uy](http://www.isef.edu.uy)

MONTEVIDEO  
2480 0102 - 2486 1866  
Parque Battle s/n  
[comunicacion@isef.edu.uy](mailto:comunicacion@isef.edu.uy)

PAYSANDÚ CUP  
4722 0221 - 4723 8342  
Florida 1051  
[comunicacion@cup.edu.uy](mailto:comunicacion@cup.edu.uy)  
[www.cup.edu.uy](http://www.cup.edu.uy)

MALDONADO CURE  
4223 6595 (int.110)  
Calle Burnett casi M. Chiossi  
(Tribuna Este del Campus Municipal)  
[secretaria@curemaldonado.edu.uy](mailto:secretaria@curemaldonado.edu.uy)  
[www.cure.edu.uy](http://www.cure.edu.uy)



	<b>Expediente Nro. 008421-000028-23</b> <b>Actuación 3</b>	Oficina: SECCIÓN SECRETARÍA A COMISIÓN DIRECTIVA - CENTRO MONTEVIDEO - ISEF Fecha Recibido: 03/01/2024 Estado: Para Actuar
--	---	---

**TEXTO**